

(RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Kelly da Silva Costa¹, Rosana Peres Lorensi²

Resumo: Apesar do fortalecimento recente das perspectivas multiculturais na educação, o ensino da língua inglesa segue marcado pelo pensamento ocidental, o que acaba contribuindo tanto para a manutenção de práticas de ensino baseadas no modelo tradicional e eurocêntrico, quanto para uma visão instrumental e de neutralidade da língua. Compreendendo o ambiente escolar enquanto espaço de promoção de questionamentos de estruturas simbólicas de dominação e possibilitador da construção de uma perspectiva crítica e transformadora da realidade social, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do uso de estratégias pedagógicas para aulas de língua inglesa numa turma de 3ª ano do ensino médio integrado ao técnico do IFRR-Campus Boa Vista, com foco na conscientização dos aprendizes quanto à formação das suas identidades a partir da compreensão das condições sócio-históricas que produzem sua realidade. Assim, buscou-se investigar a contribuição do ensino de língua inglesa na perspectiva decolonial com uso da metodologia ativa da aprendizagem baseada em problemas para promover a autonomia dos sujeitos e a construção do pensamento crítico necessário à compreensão do mundo e desenvolvimento de letramentos fundamentais para a atuação cidadã. Para tanto, elaborou-se um projeto de ensino, desenvolvido ao longo de 8 aulas, denominado *História Não-cantada*, com o intuito de incentivar os alunos a pesquisar figuras não-brancas com papéis relevantes na construção histórica do país, porém com trajetórias pouco “cantadas” e conhecidas pela população em geral. A partir da biografia de cada personagem, discutiram-se questões de seu contexto histórico e social, além das repercussões atuais daquele sistema político-econômico. Com o conhecimento adquirido, os estudantes criaram mini-documentários musicais, escolhendo canções em inglês compatíveis com a vida das personalidades estudadas e, por fim, as produções foram compartilhadas na rede social *Tiktok*. Observou-se com a aplicação do projeto, um maior engajamento dos alunos nas atividades em sala, o desenvolvimento de habilidades no uso das NTICs necessárias ao desenvolvimento do mini-documentário e a identificação com os personagens a partir do contato mais aprofundado e de forma multifacetada com suas histórias de vida, suas dores e vitórias, o que, acredita-se, concorreu para o fortalecimento de suas próprias identidades.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Ensino de línguas; Letramentos; Perspectiva decolonial.

¹Professora do IFRR/Campus Boa Vista Centro. E-mail: kelly.costa@ifrr.edu.br

²Professora do IFRR/Campus Boa Vista Centro.